

REGIÃO METROPOLITANA
SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

ASSALTO Delicatessen no Horto Florestal é alvo de bandidos

www.atarde.com.br

Fotos João Souza / Ag. A TARDE



Com sinais de deterioração pela ação do tempo, o conjunto de painéis de azulejos portugueses está ao redor do claustro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco

PATRIMÔNIO Azulejos com 207 anos terão investimento de R\$ 10 mil do Ipac para intervenções de recuperação da obra
Painéis portugueses irão passar por restauro**FRANCO ADAILTON**

Com sinais de deterioração pela ação do tempo, o conjunto de painéis de azulejos portugueses ao redor do claustro da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, localizada no Terreiro de Jesus, terá investimento de R\$ 10 mil para a realização de ações emergenciais.

O recurso foi anunciado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac) da Secretaria de Cultura do Estado (Secult-BA) para a obra que possui 207 anos e passou por restauro há 15 anos.

Por meio da assessoria de comunicação, o Ipac informou que deverá aguardar o parecer técnico para estabelecer que tipo de intervenção será mais apropriada para fazer a manutenção do painel, o que deverá ocorrer

nos próximos dias.

Atribuída a autoria ao mestre português Valentim de Almeida, a obra encomendada durante o reinado de dom João V e distribuída por cerca de 85 metros quadrados no Centro Histórico de Salvador tem se desmanchado por causa da infiltração no templo religioso.

O conjunto arquitetônico erguido em 1587 narra o cortejo naval de partida da princesa Mariana Vitória de Bourbon e Farnésio para casar com o príncipe herdeiro dom José I; a chegada do casal real a Portugal pelo rio Tejo; a recepção popular pela capital do país; e uma Lisboa ainda com 12 arcos.

Vistoria

O tombamento do conjunto da igreja ocorreu em 1939 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacio-

nal (Iphan), que, em nota, informou que "fará uma vistoria conjunta com o Ipac no local na próxima semana para tratar das intervenções e para fazer um diagnóstico do que precisa ser realizado e priorizado".

O instituto relatou ainda que "o bem não está contemplado no PAC Cidades Históricas", além de esclarecer que "realiza a fiscalização do estado de conservação dos bens tombados, cabendo ao proprietário a manutenção e a conservação do imóvel".

A última restauração foi capitaneada pela equipe da fundação portuguesa Ricardo do Espírito Santo, em um trabalho que durou três anos, de 1999 a 2002. Como a intervenção não incluiu a impermeabilização das paredes, a obra voltou a ficar ameaçada.



"O trabalho de restauração não é barato. A igreja foi construída com a colaboração da irmandade"

CLÁUDIO SEIXAS, dir. da irmandade

A Ordem se mantém com o aluguel de imóveis, doações, colaborações, venda de souvenirs e cobrança de uma taxa de visitação no valor de R\$ 5. Segundo o diretor de patrimônio da irmandade, Cláudio Seixas, faltam recursos para a manutenção do templo religioso. "O trabalho de restauração não é

um serviço barato. Essa igreja foi construída com a colaboração da irmandade", informou Seixas.

Análise

Prestadora de serviço na Ordem, a arquiteta Karin Hartmann diz que, apesar de haver azulejos em toda a igreja, os que adornam o claustro

são os mais afetados. "Além da infiltração, que não detectamos de onde vem, se de baixo ou de cima, eles ficam expostos no espaço aberto", avalia.

A profissional indica algumas etapas a serem cumpridas para evitar a soltura das peças, a começar pela implantação de uma tela protetora. "Primeiro, para evitar que caiam e que se perca parte da história pouco conhecida de Lisboa, antes do terremoto que a devastou, em 1755", explica.

Em seguida, continua, é preciso remover os azulejos, colocar placas de cimento na parede para evitar o contato das peças com a umidade, fazer o restauro e, por fim, replacá-los. "Há mão de obra qualificada em Salvador, mas é um processo caro. Estamos buscando obter recursos", afirma.

INVESTIMENTO**Nova sede da FGM irá integrar corredor cultural****FELIPE SANTANA**

Em solenidade realizada no Espaço Cultural da Barroquinha, representantes da Fundação Gregório de Mattos (FGM) e do Iphan anunciaram, na tarde de ontem, o início das obras da nova sede da FGM, que, somadas a outras ações nas imediações da praça Castro Alves, resultarão em um corredor cultural na região.

A instalação da nova sede da FGM será na Rua do Couro. A localização é o antigo prédio do Hotel Castro Alves, mas projeto engloba mais três imóveis. A execução das novas fundações de estrutura está programada para começar em até três meses.

O evento contou com a presença do prefeito ACM Neto, do vice-prefeito Bruno Reis, dos secretários Cláudio Tinoco (Cultura e Turismo), do presidente da FGM, Fernando Guerreiro, e do su-

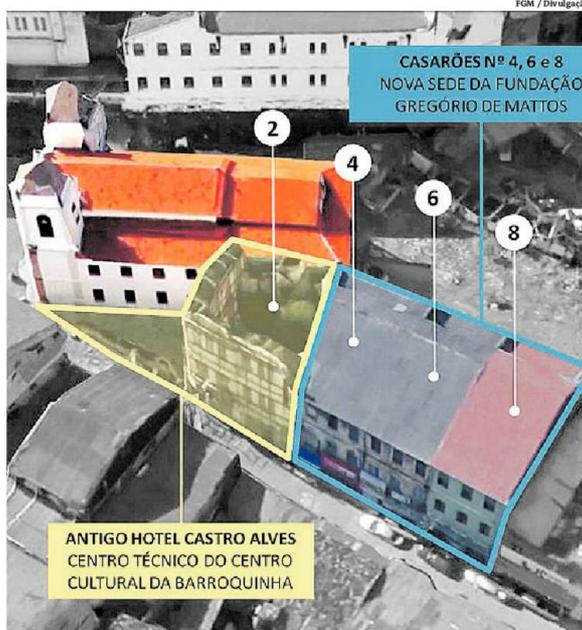
perintendente do Iphan, Bruno Tavares.

Os prédios passarão por obras de restauro e requalificação. O projeto prevê a instalação de um café-teatro, espaço para cursos, oficinas e ensaios, reserva técnica e auditório, além das salas que vão abrigar também a sede do Conselho Municipal de Políticas Culturais e do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. A obra terá duração de 18 meses.

Custo

O investimento será de R\$ 9,5 milhões, sendo que R\$ 1,5 milhão já foi aplicado pela prefeitura em desapropriação. Os R\$ 8 milhões restantes são do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Cidades Históricas, que, por meio do Iphan, iniciou os serviços de limpeza, cadastro e elaboração do projeto executivo.

Para o presidente da Fun-



Projeto engloba quatro casarões localizados atrás do Espaço Cultural da Barroquinha

dação Gregório de Mattos, Fernando Guerreiro, a obra tem o objetivo de ser um espaço para o incentivo da cultura local. "Além de ser uma nova sede da FGM, temos a perspectiva de que esta obra será um polo cultural para o Centro Histórico de Salvador", conta o titular do órgão.

Ele informa que o espaço contará com café-teatro, que recebeu o nome de Nilda Spencer, em homenagem à atriz considerada dama do teatro baiano, falecida em 2008. "É um trabalho de união entre a FGM e o Iphan. Nós entramos com todo o investimento para desapropriação dos prédios e o Iphan, com o valor da obra. Com isso temos a certeza de que iremos em busca da consolidação para um espaço essencial para a cultura", disse Fernando Guerreiro.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA